

Editor—Carlos Marla Coelho

PREÇO — 30 CENTAVOS

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

296



## O CONGRESSO DE VIENA

## OS REFORMISTAS

Foi aprovada uma moção contra a guerra e militarismo e da abolição do trabalho noturno dos padeiros

Na sessão de 5 de Junho corrente do Congresso da F. S. I. (Internacional de Amsterdão) foi aprovada uma moção contra a guerra e o militarismo assim concebida:

«O Congresso declara que a preocupação constante das organizações sindicais de todos os países, deve ser a propagação do desarmamento dos odios com o objectivo de se atingir uma nova organização de relações entre os povos, baseada no auxílio mútuo internacional e no recurso obrigatório da arbitragem».

O Congresso considerando que o bem estar dos povos só pode ser salvaguardado pelo desarmamento geral, proclama:

1.ª — A urgência de fiscalização da fábrica e do tráfico das armas e munições de guerra.

2.ª — A reunião duma Conferência Internacional para decidir da supressão da fabricação privada destes armamentos e conseguir a proibição geral da fabricação e venda de todo o material de guerra.

Encarregar o «bureau» da Federação Sindical Internacional de continuar a sua acção geral em favor da educação das massas operárias e mais particularmente, da juventude e das mulheres para fructificar a acção das forças da paz através do mundo.

Tomando esta deliberação o Congresso da F. S. I. confirma solenemente as resoluções tomadas pelo Comité na sua sessão de 8 de Novembro de 1923, sobre a organização da manifestação internacional contra a guerra e o pedido feito em 21 de Setembro de 1924, aos trabalhadores de todos os países para fazerem o máximo dos seus esforços a fim de que esta manifestação tivesse a importância e a repercussão que reclama a situação actual do mundo.

A sessão da tarde de 6 de Junho preside também Purcell.

Smit, delegado dos Empregados e Técnicos, apresenta o parecer sobre legislação social internacional. A comissão

encarregada de se ocupar deste assunto manifesta-se de acordo com o parecer de Andegest. Smit propõe algumas emendas. A delegação inglesa propoz que se introduza a nacionalização no programa.

E, adoptada por unanimidade a seguinte resolução:

«O Congresso Sindical Internacional de Viena toma conhecimento da grande conquista social-política de que beneficiam os operários padeiros pela supressão legal do trabalho noturno e o do domingo nas padarias e nas confeitarias.

O Congresso toma ainda conhecimento da existência dum projecto dum acordo internacional para a supressão do trabalho noturno que foi apresentado à Conferência Internacional do Trabalho. O Congresso pede aos representantes operários à dita conferência que sustentem, com toda a energia, as justas reivindicações das organizações dos operários padeiros filiados na União Internacional dos Operários da Alimentação».

O presidente pronuncia, em seguida, algumas palavras sobre o imponente desfile do proletariado vienense no dia transacto (5 de Junho) organizado pela guarda cívica austríaca em honra do Congresso. Nunca se presenciou uma manifestação tão grande e imponente manifestação. Sob uma chuva torrencial a manifestação desfilou durante algumas horas diante dos delegados da Internacional Sindical e da Internacional Política e Social que dirigiram aclamações entusiásticas.

No meio de grandes aplausos da assembleia o presidente propõe que se ofereça à guarda cívica, um bandeira internacional em sinal de reconhecimento. Recordos do sofrimento do operário austriaco durante alguns anos, sofrimentos que não lhe fizeram perder a coragem e que ainda contribuíram para se organizarem mais fortemente.

Hupert, delegado austriaco agradece estes testemunhos de simpatia em nome da Comissão Sindical Austríaca.

## O ASSASSINATO DE MATTEOTTI

APRESSA A AGONIA DO FASCISMO

Os assassinos confessam?

ROMA, 24.—Dumisi, Volpi, Patato, Viola e Pizzoni, os fascistas que se encontram presos como implicados no assassinato de Matteotti, confessaram já, segundo afirmam alguns jornais, terem sido eles os executores do crime, instigados por Rossi, Filippelli e Marinelli.

Giulsi, redactor do «Corriere Italiano», Volpi, e ainda um terceiro cúmplice fizeram desaparecer o cadáver.

Aparentou-se que a calça cortada em bocados e que a polícia encontrou na mala de Dumisi, pertencia ao assassino. Alguns «fascistas» convictos...

ROMA, 24.—Entre os documentos apreendidos na redacção do «Corriere Italiano», órgão dos fascistas, encontrou-se uma longa lista de senadores e deputados a sôdo do governo. Afirma-se que a lista de subvenções da Reparação da Imprensa, causará muitas surpresas, se for publicada, como a opposição o reclama.

Os fascistas recuam

ROMA, 24.—As concentrações de milícias fascistas que estavam nesta cidade foram mandadas retirar. Os indivíduos inculcados no assassinato de Matteotti recusaram-se a dar quaisquer explicações perante o juiz instrutor do processo.

O sr. Mussolini espera vencer esta crise sem prejuízo para a sua política sem recorrer a medidas violentas, nem a força armada.

O senhor Filippelli, editor do jornal

classe algarvia para com aqueles operários, não vem a ser reprimido por quem de direito, esta república afunda-se evidentemente, porque por muito menos, assistimos todos nós a verdadeiros protestos dos jornais republicanos no tempo da monarquia tão, onde se marcava uma forma bem clara, a indignação para contra todas as violências.

Mas não, tal não observamos o que é deveras lamentável, porque se tal acontecesse no tempo da monarquia, certamente a imprensa republicana e os deputados republicanos levantariam o assunto como ele requer ser levantado.

E' inacreditável como tudo isto se transforma, os indivíduos que ontem eram excessivamente energéticos, e avançados pactuam hoje com os reaccionários máximos por todos nós conhecidos.

Não há ninguém que levante a sua voz contra este estado de coisas que se degradam continuamente só para salvar a honra do convento, quando tudo isto se resolve acabando com a guarda republicana espalhada pela província, que em vez de manter a ordem simplesmente espalha a desordem.

E quem indemniza aquela família que ficou cercada do seu chefe, um honesto trabalhador que perde a vida, após injeição de seus filhos à chegada.

E' lamentável que tudo isto suceda em plena democracia depois da greve corticeira ter tido o seu curso sempre, debaixo de uma cordura extraordinária. Vosso Alfredo Pinto.

Protestos

A Comissão Administrativa do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Corderaria Nacional, reúnida extraordinariamente para apreciar os atropellos governamentais à liberdade de imprensa e direito à vida, avultados com o elemento cometido pela guarda republicana em Silves, atacando uma multidão indefeza, e como tal ferindo a consciência e a dignidade de toda a família trabalhadora, resolve:

Aguardar o momento necessário em que a organização operária entenda por bem sair desta agonia e assim convidar

fascista «Corriere Italiano» que se encontra preso, declarou a greve da fome.

Cresce a agitação...

ROMA, 24.—Continua havendo grande agitação nos meios políticos e operários por motivo do assassinato de Matteotti. Os partidos da opposição reclamam a destituição e prisão do general de Bone, antigo director da polícia e que é general da milícia fascista.

...e o rei pede clemência...

ROMA, 24.—Vai num crescente assustador a agitação na Itália. O Rei Victor Manuel dirigiu um apelo ao país, pedindo concordia, única forma de salvar a pátria do transe que ela atravessa.

Combate entre socialistas e fascistas

Telegrafam de Nápoles que se deu um sério conflito entre fascistas e socialistas, havendo mortos e feridos. O incidente teve o seu início com a passagem dum destacamento fascista, que os socialistas viram.

Manifestação de protesto em Marselha

PARIS, 24.—Realizaram-se em Marselha manifestações operárias de protesto contra o assassinato de Matteotti, tendo havido um comício em que a política de Mussolini foi violentamente estigmatizada. Em Lyon efectuaram-se também manifestações proletárias, que desfilaram perante o consulado italiano aos gritos de «baixo a tirania».

Entre os manifestantes contavam-se bastantes operários italianos.

a classe a tomar uma atitude de protesto e repulsa pelos últimos atentados contra a dignidade humana.

—Os corpos gerentes do Sindicato da Construção Civil lavram o seu formal protesto, contra o cobardo massacre, de Silves e lamenta que o coração empedernido das feras fardadas não sentisse nenhum horror pelas vítimas entre as quais se encontram crianças que pela idade não sabem, nem podem compreender as injustiças e as iniquidades sociais.

Na reunião de ontem, resolveu-se dar todo o seu concurso a qualquer movimento de protesto que a Federação da indústria ou a C. G. T. leve a efeito com o fim de exteriorizar toda a repulsa por tal banditismo e exorta todos os seus componentes a que se conservem atentos, quando as circunstâncias e os organismos centrais o determinarem.

—A comissão executiva da secção metalúrgica da Juventude Sindicalista lavra o seu veemente protesto contra a barbárie cometida pelas autoridades de Silves.

Lêr 2.ª feira o

Suplemento de A BATALHA

Tribunal dos assambarcadores

Mais absolvições...

No tribunal dos Assambarcadores foram julgados ontem, Augusto Cassiano Neves Silva Barreto, representante da firma Silva & Henrique Santos, Lda, de Muge, Rafael Vieira e José Antunes, acusados de assambarcamento de 13000 quilos de carvão. Foram absolvidos por não se ter provado a acusação.

—Para o mesmo tribunal foram enviados para serem absolvidos... os comerciantes, Romão & Neves, com merceria na Rua do Pogo dos Negros, 103, por estar vendendo arroz avariado, e Domingos Alves Júnior, Rua de Alcântara, 1-A, por vender chouriço improprio para o consumo.

## Sanatório Carlos de Vasconcelos

Pôrto

Uma justíssima reclamação dos ferroviários ali internados sobre a sua situação material

Os ferroviários internados no Sanatório Carlos de Vasconcelos Pôrto enviaram ao ministro do Comércio a seguinte exposição:

«Pelo disposto nos decretos n.ºs 4903 e 5005, os ferroviários, internados neste Sanatório, eram considerados como se estivessem ao serviço, para todos os efeitos».

O decreto n.º 8924 alterou fundamentalmente as benéficas disposições legais da legislação anterior, referentes ao regime Sanatorial, resultando, como consequência, serem feitos descontos nos vencimentos dos ferroviários doentes que vão de 50 %, até mesmo à própria totalidade.

E' certo, que ao abrigo de art. 255 (parágrafo 2.º) da actual Organização (Decreto n.º 8924) poderão ser feitos os referidos abonos, sucedendo, porém, que, devido aos praxismos burocráticos, meses seguidos se passam, sem que tais abonos se efectuem. E assim, por esta forma, ao passo que os doentes recebem o tratamento benéfico, devido aos excelentes regentes naturais e da proficiência científica do Director Clínico do Sanatório, sr. L. Alberto de Sousa, sentem a terrível imbecia moral de saberem que suas famílias se debatem numa crueza e dolorosa miséria, proveniente da falta de meios para poderem enfrentar as suas mais urgentes necessidades.

No dia 1 do corrente, foi feita uma exposição ao sr. Administrador Geral aos Caminhos de Ferro do Estado, em que respectivamente lhe eram pedidas providências, tendo S. Ex.ª respondido em officio n.º 2593 que não podia alterar o decreto 8924, quando, salvo melhor critério, não justa quão oportuna intervenção se podia dar ao abrigo do art. n.º 422 do citado Decreto.

Em 7 do corrente, foi publicado o decreto n.º 9779 que pelo seu art. 15.º determina que a nova Organização dos Caminhos de Ferro do Estado seja estudada.

Nesta conformidade, apelamos para S. Ex.ª a fim de que na Organização seja considerada e introduzida a parte do decreto n.º 5005 referente ao regime Sanatorial, evitando assim que uma Instituição meritória e altruista, seja apoucada ou mal ferida na sua finalidade de profilaxia social e humana.

Os ferroviários tuberculosos, convicções de que o seu apelo encontrará eco no espirito recto e bem intencionado de V. Ex.ª, esperando, ficam de que a sua justa pretensão obterá deferimento».

Classes que reclamam

Operários do Município

A Comissão de Melhoramentos convidou todos os camaradas calceiteiros, construtores de macadam, da limpeza e sanidade, das oficinas, do Matadouro e jardineiros a comparecerem hoje, pelas 20 horas, na sede do Sindicato a fim de tomarem conhecimento das «demarches» realizadas e da nova tabela apresentada pela vereação para aumento de salários.

Pessoal da Exploração do Pôrto de Lisboa

A comissão delegada procurou o administrador geral para que lhe desse audiência no dia 25.

Este senhor marcou o dia 24, às 17 horas, mas não se dignou comparecer ontem na sua repartição, o que dispoz muito mal o pessoal ao ter conhecimento do facto.

A comissão volta a procurar-lhe hoje.

Manipuladores de pão

Na assembleia realizada no domingo foi nomeada uma comissão de demarches que já encetou trabalhos para que os industriais satisficam as reclamações da classe sobre o aumento de salário, trabalho diurno, etc.

Esta comissão exporá o resultado dos seus trabalhos na assembleia que no próximo Domingo se realiza na rua Castanho Palma, 18, 1.º D.º.

E' prevista a classe de que não deve subscrever em listas que não estejam devidamente carimbadas pelo sindicato.

CONFERENCIAS

A reforma do espirito e dos métodos na escola portuguesa.

No próximo domingo effectua-se na sede da Associação de Classe dos Empregados de Escritórios, R. da Madalena, 225, 1.º, pelas 21 horas, mais uma conferência da série que esta colectividade vem levando a efeito, sendo conferente o dr. sr. António Sérgio, que escolheu para tema «A reforma radical do espirito e dos métodos na escola portuguesa». A entrada é livre.

MÚSICA

Concertos populares de música portuguesa

A Associação Académica do Conservatório, procurando integrar-se no movimento de renascença que neste momento agita consoladoramente o ambiente musical português, resolveu promover uma série de concertos populares em que se apresentarão as obras primas da nossa literatura vocal e instrumental, desde os tempos primitivos até à época contemporânea. Estas sessões serão completadas por comentários críticos e explicativos, quando isso for necessário para a perfeita compreensão das obras executadas.

No primeiro concerto — que se realiza na próxima sexta-feira, 27, às 21 horas, figuram trechos de Ivo Cruz, Viana da Mota, Luís de Freitas Branco, Ruy Coelho, e uma «Sonata» inédita, em 3 andamentos, da saudoso compositor António Fragoso, pronunciando o discurso de abertura o director do Conservatório e eminente «virtuoso» José Viana da Mota.

Os bilhetes de convite são distribuídos ao público, gratuitamente, nos dias 25, 26 e 27, na sede da Associação Académica, rua dos Castelhanos, 43, das 12 às 16 horas.

## São Carlos

— Telefone C. 3063 —

HOJE — A's 9 1/2 (21,30 da noite)

MAGDA

Primorosa criação de Lucília Simões

Não há locação — Frisas e Camarotes, 4000, 5000, 2000 e 1200; Fauteuils, 900, e Varandas, 250.

Sexta-feira, 27: Pesta artística de Henrique de Albuquerque.

SABADO: Recita dedicada aos aviadores Brilo Pais e Sarmiento Beires. «Reprise» de As Fogueiras de São João. ESTRIA do original de «Morto» Monteiro.

AUTO DA RAÇA

QUARTA-FEIRA, 2 de Julho: Recita de homenagem a Lucília Simões. «Premiere» da peça em 5 actos: A VIDA DE João Correia de Oliveira e Francisco Lage.

MARCA-SÉ BILHETES

TEATROS & CINEMAS

Festas artisticas

Depois de amanhã, sexta-feira, effectua-se em São Carlos a festa artística do actor Henrique de Albuquerque, reaparecendo a illustre artista Palmira Bastos e sua gentil filha Amélia, que, por gentileza especial para com o festejado, interpretarão a encenadora peça de J. J. Dantas, «Rosas de todo o ano». Num dos intervalos, Henrique de Albuquerque recitará vários versos.

Noticias

Hoje e amanhã, em recita da moda, effectua-se-hão em São Carlos, duas únicas representações com «Magda», a bela e interessante peça de Sudermann.

Há o maior entusiasmo pela recita festiva que, promovida por uma comissão vai effectuar-se no sábado, em São Carlos, em homenagem aos heróicos aviadores Brilo Pais e Sarmiento Beires. Nessa noite, representar-se-há a propósito num acto «Auto da Raça», original do dr. Mário Monteiro, e a Companhia Lucília Simões representará em «reprise» «As Fogueiras de São João».

Reclames

Continua triunfante, afrontando todas as concorrências o emocionante melodrama «Os Dois Garotos», que, todas as noites, enche a cunha do Teatro Nacional, Ida Sticchi, Ester Leão, Maria Pia, que interpretam os papéis de maior destaque, são entusiasticamente festejados, partilhando dos seus aplausos, Helena Castro, Luis Pinto e Ribeiro Lopes, que concorrem para o primeiro conjunto. Hoje repete-se «Os Dois Garotos» em recita da moda.

—No Apolo, «A Malvalouca» que pela sua beleza e pela sua pífida sedução faz com que a illustre artista Maria Matos que a interpreta, ouça todas as noites novos aplausos.

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21,30 — «Magda»

NACIONAL — A's 21 — «Os dois garotos»

TRINDEADA — A's 21 — «Papá Leonarda»

TELHEAMA — A's 21,30 — «Guerra em tempo de paz»

APOLLO — A's 21 — «Malvalouca»

EDEN THEATRO — A's 21,45 — «Luz Nova»

AVENIDA — A's 21,30 — «Negócios sem negócios»

GIL VICENTE — A's 21 — «Dois Sargentos»

OLIMPIA — A's 21,30 — «Anatológrafo»

SALAO FOZ — A's 14,30 e 21,30 — «Variedades»

CIUDADO TERRAS — A's 14,30 e 21,30 — «Anatológrafo»

CONDES (Avenida) — Anatológrafo

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Anatológrafo

IDEAL (Loreto) — Anatológrafo

CINE ESTRELA — Anatológrafo

ROSSIO (Arco Bandeira) — Anatológrafo

CHATEAU (Praça dos Restauradores) — Pistas fardadas

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões. Concertos de «Jazz-Band»

PROMOTORA (Largo do Calvario) — Anatológrafo

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Anatológrafo

Rio de Janeiro — Aliança dos Trabalhadores de Marcenaria — Ficou paga a vossa assinatura até 30 de Setembro de 1924.

Tavira — J. J. Almeida — Recebemos liquidação de Maio.

Vizcu — C. A. Ferreira — Recebemos foi e veio devolvido. Segue novamente.

Malaguejo — M. Adella — Em breve irá o recibo de Junho.

Safara — A. B. Cristina — Ficou paga até ao fim de Junho.

Garvão — J. António — Ficou paga até 4 de Junho.

Beja — J. F. Franco — Seguiu o jornal para o novo assinante.

New Bedford — A. P. Ferreira — Seguiu a vossa encomenda.

Siborro — J. Bento — Seguem os primeiros tomos.

Prisão vexatória

Foi preso no sábado de manhã em sua casa, no Batreiro, o operário da construção civil Luis Caraquico. A sua prisão exerceu-se duma maneira vexatória e revoltante. O agente de policia conhecido pelo Dente de Ouro, entrou-lhe em casa de pistola em punho, obrigou-o a levantar-se da cama, não lhe permitindo sequer vestir uma camisa.

Luis Caraquico encontra-se no calabouço n.º 7 do governo civil.

Sindicato dos Operários Confeiteiros e Pasteleiros

NOTA OFICIOSA

A Direcção, após as «demarches» realizadas para solucionar o conflito decorrente na Confeitaria «A Americana» acaba de receber um officio em que os proprietários desta casa declaram aceitar as reclamações sobre o horário de trabalho.

Estando por consequência solucionado o conflito, esta Direcção participa a classe que foi levantado a «boicote» a referida casa onde qualquer camaráda de d'ora-avante ingressar, devendo por fim expir o cumprimento do horário de 8 horas de trabalho, conforme ficou estabelecido.

## TEATRO APOLO

— HOJE —

Repete-se a deliciosa peça espanhola

Malvalouca

— NO —

TEATRO APOLO

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Operários confeiteiros e pasteleiros — Reunim extraordinariamente a assembleia geral, que aprovou as delegações para que o pessoal da casa «A Americana» se mantenha em greve todo o tempo necessário até à vitória.

Liga dos Officiais da Marinha Mercante — A assembleia geral deliberou: dar um voto de saudação aos heróicos aviadores por terem chegado a Macau; Fazer que seja cumprido o contrato que a Companhia Nacional de Navegação não tem cumprido, que é pagar 14900 diários de ração aos oficiais dos seus navios, e obstar que se continuem embarcando praticantes como oficiais, quando haja oficiais desembarcados; Fazer com que os navios levem os oficiais que necessitem para o serviço.

O delegado fez a exposição dos trabalhos por ele realizados, e resolveu-se aumentar a joia para 100000 e elegueu-se delegado suplente o sr. Virreia da Costa. Foram feitos votos pelo restabelecimento do Capitão de Marinha Mercante sr. Benevenuto dos Santos, que há dias se acometido de doença súbita.

S. U. da Construção Civil — Secção Sindical de Belem — Reunim extraordinariamente a Comissão Administrativa que deu despacho a vários expedientes, aprovou propostas de novos sócios e deliberou avisar os cobradores de que reïne as terças-feiras e sábados, das 21 às 22 horas.

CONVOCAÇÕES

Fragateiros — Reúne hoje pelas 20 horas em assembleia geral.

Encadernadores e anexos. — Em virtude de não ter reunido a direcção por falta de número, fica a mesma transferida para hoje às 21,30 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Reúne hoje às 21 horas a assembleia geral para apreciar o relatório da delegação que representou o Sindicato no Congresso Nacional da Construção Civil.

Porque o conhecimento do que no congresso se passou deve interessar a toda a massa sindical, é conveniente a comparencia do maior número.

Secção profissional das serventes. — Devem comparecer hoje, às 15 horas, no gabinete do Conselho Técnico os serventes que estão inscritos nesta secção.

Secção profissional dos carpinteiros — São convidados os camaradas que se inscreveram para efeito de trabalho a comparecer hoje, pelas 21 horas, nesta secção para serem colocados.

Os que faltarem não terão direito a reclamar.

Operários alfaiates. — Para apreciar um pedido dum grupo de sócios, sobre a maneira de combater a carestia dos artigos de reitricria, reúne hoje pelas 21 horas a assembleia geral desta classe a qual devem comparecer principalmente os operários que trabalham ás obras.

Impressores Tipográficos. — Para continuação de trabalhos, a direcção deste sindicato reúne novamente hoje, às 21 horas, com a comparencia do cobrador.

Refinadores de açúcar. — Reúne hoje pelas 20 horas em assembleia magna para nomeação duma comissão para tratar de assuntos referentes à Refinaria Ultramarina.

Medidores de cereais. — Reúne hoje pelas 20 horas em assembleia geral.

Officiais da marinha mercante. — Reúne depois de amanhã, sexta-feira, às 16 horas, a secção dos capitães de pesca para assuntos que muito os interessam.

Federação da Construção Civil. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão eleita para rever as contas da federação durante o 2.º trimestre do corrente ano.

Pré-pressos por questões sociais

Comissão central

Esta comissão recebeu as seguintes quantias provenientes de quotas realizadas em sessões comemorativas do 1.º de Maio:

U. S. O. do Seixal, 32510; Corticeiros de Silves, 84550; Rurais de Ervidal, 21500; Rurais de Cano, 25850; Ponte do Sôr, 21500 e mais 18550; Olhão, 52500; Descarregadores do Seixal, 35570; C. G. T. 15545; Rossio de Abrantes 60500; Comício de Lisboa, 43470; sessão em Leiria (entregue pela Câmara da Ede-munho)



## NO PORTO

## O XI Congresso Socialista

continua na discussão da base do Estatuto do partido---Choque entre os intervencionistas e não intervencionistas---Reclama-se a revogação do decreto da cédula pessoal obrigatória

PORTO, 23.—A sessão reabriu às 22 horas, sob a mesma presidência, mas com estes novos secretários: Vieira de Castro e José Albino.

Ainda sobre a base 4.ª, falaram, entre outros, Amâncio de Alpoim, Albino Monteiro e Oliveira Pinto, o último dos quais leu o parecer da comissão a que baixaram as diversas propostas referentes àquela aludida base. O parecer propoz, e foi aprovado, que «seja mantida a teoria da base 4.ª, ainda que a redacção definitiva se altere a maneira demasiado formal e áspere que agora se observa».

Aprovada a 5.ª base, passou-se à 6.ª, acerca da qual se estabeleceu grande discussão, a propósito da igualdade de voto ou não, consoante as localidades ou os organismos.

Amâncio de Alpoim, apresentou uma emenda àquela base. A Confederação do Norte aconselha a sua aprovação, mas depois de sofrer a seguinte alteração: «que cobrará imediatamente por cada voto 10 centavos».

A requerimento de Alberto Carneiro foi dada, sem prejuízo dos oradores inscritos, a base por discussão, sendo, por fim, aprovadas as emendas de A. Franco e Confederação.

As bases 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª foram igualmente aprovadas, a primeira e a última das quais com emendas de Alfredo Franco.

A base 11.ª, sobre a orientação do partido socialista «acertadamente reformista» e a «sua intervenção nos governos» — deu origem a um largo e acalorado debate, em que se fertilizaram quentes discursos. Neste debate entraram, entre outros congressistas, os srs. dr. Amâncio de Alpoim, Alfredo Franco, dr. Ramada Curto, Manuel José da Silva, Alberto Carneiro, etc., havendo réplicas e trélicas.

Como no Congresso de Tomar, as correntes intervencionistas e não intervencionistas chocaram-se. A primeira apresentou hipóteses sobre imprevistos, acontecimentos excepcionais, actos revolucionários inesperados que arrastem o partido para uma acção mais decisiva, pela qual se veja obrigado a colaborar com outros elementos que não sejam filiados no partido socialista.

A segunda corrente, pelo contrário, entende que em caso algum se deve fazer parte de governos de burgueses, embora republicanos, porque estes, quando pedem a intervenção do partido socialista é só para o comprometer. Fora do Terreiro do Paço também o partido pode governar, e melhor; e, nos actos revolucionários, ele deve tirar o maior proveito possível dos acontecimentos, sem necessidade de compartilhar das responsabilidades do poder exercido por outros partidos...

A Confederação do Norte propoz esta emenda à base 11.ª: «E mesmo assim só com o voto do Congresso Nacional, que para esse fim reunirá extraordinariamente».

O dr. sr. Amâncio de Alpoim apresentou o seguinte documento: «Proporho que a emenda à base 11.ª da Confederação do Norte seja alterada na seguinte forma:

O Congresso será convocado no prazo improrrogável de 15 dias após a intervenção governamental que poderá ser decidida pela Junta Directiva, para apreciar a oportunidade dessa intervenção».

Augusto da Silva enviou para a mesa uma moção de ordem para que sejam mantidas as resoluções do Congresso de Tomar.

Amâncio de Alpoim propoz ainda para que da base 11.ª sejam eliminadas as frases: «perigo colectivo», e para que em lugar de: «acertadamente reformista», fiquem: «antes aceita a orientação reformista». Hoje, as necessidades aconselham esta orientação, amanhã podem aconselhar outra mais diferente e activa...

A discussão sobre as possibilidades dum reunião extraordinária do Congresso para se pronunciar sobre casos que exigem uma imediata resolução, foi a gravidade deles, generalizou-se,

em branco, e trazendo no barrete, em sinal de aliança, um raminho verde de carvalho.

Chegaram a uma encruzilhada; estrada à direita, estrada à esquerda... Ronan fez alto; ouve-se a voz de Dente de Lobo... Que Titão! tem seis pés de altura: o arco de um tonel não lhe poderia servir de cinto.

—Ronan, tu disseste-nos: Irmãos, peguem em armas, e nós armamo-nos... Tragam alguns archotes; aqui estão os archotes... Sigam-me; nós te seguimos... Páras; também nós paramos...

—Dente de Lobo, estou a reflectir... Respondam, irmãos: Qual vale mais, a mulher de um conde franco ou uma bispa?

—Uma bispa cheia a água benta, o bispo abençoado... A mulher de um conde cheia a vinho, o marido embebedado...

—Dente de Lobo, é o contrário: o prelado velho bebe o vinho e deixa a água benta para o franco estúpido.

—Ronan tem razão.

—Leve o diabo a água benta e viva o vinho!

—Sim, viva o vinho de Clermont! de que Luerne, hoje chefe dos chefes do Auvergne, mandava encher fossos, da grandeza de pântanos, para saciar os guerreiros da sua tribo.

—Era um copo digno de ti, Dente de Lobo... Mas, irmãos, respondam... Qual vale mais? uma bispa ou a mulher de um conde franco?

—A bispa! A bispa!

—Não, antes a mulher de um conde!

—Irmãos, para estarmos de acordo, ficaremos com as duas...

—Bem lembrado, Ronan...

—Um destes caminhos vai em direcção ao BÚRGO (castelo) do conde NEROWEG..., o outro, à quinta episcopal do bispo Cautin.

—E preciso raptar a bispa e a condessa..., é mister saquear o burgo e o palácio!

—Por onde devemos começar? Vamos primeiro a

...

...

...

chegando-se a apontar o último exemplo do partido socialista francês, o qual, tendo realizado o seu Congresso nacional ordinário, passado um mês, ou pouco mais, rapidamente realizou um outro extraordinário.

Devido, porém, ao adiamento da hora, teve a discussão de ficar para hoje de manhã.

O dr. sr. Herlander Ribeiro enviou uma comunicação para a mesa, dizendo que, não lhe tendo sido possível, no prazo determinado, apresentar uns trabalhos, na devida oportunidade submeterá à apreciação as seguintes teses: «A responsabilidade profissional nas artes e ofícios», «A mulher na vida socialista», «O trabalho como o maior valor nas sociedades», e «A arte na vida socialista».

O sr. Guedes Malvar enviou ao Congresso uma saludação, sendo, por parte de alguns congressistas, estranhado este gesto, porquanto aquele indivíduo, tendo sido socialista militante, tem andado a camaleão por outras fracções partidárias.

O dr. sr. Ramada Curto pronunciou-se, só pelo seu lado político e eleitoral, contra a cédula pessoal obrigatória, apresentando a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

«O Congresso Nacional do Partido Socialista, apreciando o recente decreto sobre a cédula pessoal, na parte em que obriga a apresentação da mesma cédula para efeitos de recenseamento eleitoral;

Considerando que a legislação eleitoral em vigor, restringindo o eleitorado aos que sabem ler e escrever, afasta já por si do sufrágio a maioria dos portugueses, aos quais o Estado capitalista tem negado os meios de serem eleitores, descurando o combate ao analfabetismo;

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

## LIVROS NOVOS

## "A BOCA DA ESFINGE"

Da recente novela de Eduardo Fries e Ferreira de Castro transcreve-se parte dum dos seus mais emocionantes capítulos

«Livro A Boca da Esfinge que recentemente lançaram a público os nossos camaradas Ferreira de Castro e Eduardo Fries, lutadores das letras, almas juvenis e torturadas por um ambiente onde só triunfam os gananciosos e os desonestos, transcrevemos gostosamente parte dum capítulo, talvez o mais sentido porque melhor traduz a angustia dos que tendo fome não se querem humilhar».

Quando de novo se encontrou na Avenida — ofegante — nervoso — a tarde de inverno tenuisava-se, perdia-se na treva que se adivinhava.

E já os rumores da vida diurna se dispersavam ao longe — pelas ruas que daí a pouco iam ficar desertas e silenciosas sob o manto frio da noite.

Rodolfo, em homenagem ao seu amor próprio — a esse amor próprio que a vida reduzira a farrapos — resolveu não mais aparecer em casa de Berceira — na pequena casa onde até ali abrigara a sua alma escorçada do mundo.

Essa última atitude do seu pobre orgulho ia custar-lhe uma série imensa de sacrificios — ele bem o sabia — mas na exaltação do momento todo o sacrifício era mesquinho ante o sacrifício-mor de aparecer à amada depois da ridícula cena.

E sempre nervoso caminhou até ao Campo Pequeno — e voltou à Avenida — ao Rossio — ao Chiado — percorreu abstratamente as principais ruas da cidade baixa.

Depois... O frio da noite que o emregelava, fê-lo reparar que não trouxera o seu sobretudo — e por sucessão de pensamentos recordou-se do jantar: — e sentiu que o seu estômago já o reclamava com veemência.

Pensou num amigo provincial: — percorreu os cafés: — o Martinho e o Itália: — o Chave de Ouro...

Mas entre tanta gente que se debruçava no mármore falsificado das mesas, ninguém que o visse! Ninguém!

E como o seu estômago agora o torturava mais, Rodolfo apeliou para todas as probabilidades — todas as possibilidades dum jantar saciador.

E recordou-se que Manuel de Souza — o seu ex-sócio do «stand» — costumava frequentar o «restaurant» Tavares — esse «restaurant» em que ele também jantara tantas vezes.

E de novo subiu o Chiado — subiu a rua do Mundo e ia a abrir a porta vibradora do Tavares quando se sentiu sem uma única razão que explicasse a sua entrada ali.

E resolveu aguardar na rua: — sob o frio da noite: — a problemática saída do amigo: — resolveu esperá-lo na rua com essa humildade com que o servo espera o amo.

Lá dentro espiavam risos cristelinos: — cristais em reverberação — festões de luz aureolando o jantar da burguezia.

E esse conforto dos outros: — esse luxo estonteante: — que ele adivinhava para lá das portas envidraçadas — fazia agora irritar a sua miséria: — e elevava sobre os escombros da sua alma o estandarte da revolta.

Finalmente Manuel de Souza saiu: — achedado ao pescoço a gola do sobretudo: — e entrando nos bolsos as mãos enlaidadas.

Disfarçou Rodolfo o encontro, para dar-lhe um carácter de imprevisto: — quando o ex-sócio o viu, estendeu-lhe a mão fria: — gelada — que as luvas do outro apertaram: — sem lhes sentir o estado misérrimo.

Subiram a rua: — porque Manuel de Souza tinha de assistir a uma sessão maçónica do Grémio Lusitano: — e no trajeto Rodolfo ia arquitetando a melhor forma de lhe pedir o dinheiro necessário para jantar.

Mas a certa altura da conversa Manuel de Souza perguntou-lhe:

— Que de mesma andavam sensata e alijudicamente afastados, onde passa dias inteiros, umas vezes em convívio ameno, outras, em cerimónias bobas e infláveis do culto, que já hoje não encontram adeptos fervorosos senão entre as pessoas fracas de vontade e de... juízo.

Sampaio recuou 50 anos!

Que fazem os velhos componentes do Ateneu, desses bons camaradas de tão honrosas tradições? É preciso que todos se unam e deem combate a esse escaracho daninho do jesuitismo que no-

— O que fazes agora? Vives com dificuldades, não?

Sentiu-se Rodolfo deprimido ante a indiscreta pergunta, e o seu orgulho responde no momento em que as suas necessidades deviam solicitar:

— Não. Estou a montar um escritório de comissões e consignações.

E viu que tinha perdido: — viu que já não podia, sem quebrar os seus melindres, socorrer-se do amigo.

Despediu-se e desceu a calçada da Glória: — sentindo o nular da sua fome: — e a frieza arrogante da cidade que a noite fria dominava.

Era aquele o primeiro dia da sua vida em que não jantara.

E sofria agora ao constatar o quanto ele tinha descido na vida: — descido tanto que chegara já aos paramos inóspitos da fome.

... da fome que bramava dentro de si: — que lhe tornava lassos os nervos: — os nervos que a noite invernal endurecera pelo frio: — e que lhe dava à alma uma doçura mística de eremita resignado.

Já passava da meia noite: — já os eléctricos não gemiam em «raíles» — mas os faróis vermelhos dos automóveis não se cruzavam freneticamente: — quando ele adivinhou o seu corpo extenuado: — faminto: — friorento: — sobre um dos bancos da Avenida.

E seus olhos perolaram-se de lágrimas ao ver que outros desgraçados como ele tinham também por leito os bancos públicos e por docel o firmamento em trevas: — solufo e gelado.

E amou então, na fraternidade do infortúnio, os famintos que passavam olhando as montanhas dos «restaurantes»: — com olhos que pareciam punhais.

... os famintos que param defronte de hotéis iluminados: — que param extáticos ante os templos do Estômago como se parassem em frente do tabernáculo do seu idolo.

... os famintos que vêm em cada automóvel um inimigo: — que odeiam os que jantam e os que riem: — que odeiam a luz e o ruído: — que teriam coragem de dinamitar uma multidão porque ninguém dessa multidão lhes apague as labaredas da fome.

... as párias que dormem pelos bancos dos jardins: — ouvindo os beijos surrantes da natureza em cio: — e odiando a lua que lhes alumia a miséria.

... os párias para quem o pão e o tecto formam todo o sentido da vida: — que passam como sombras na solidão da noite: — e que se um dia se juntassem formariam um bando mais trágico e repulente do que aquele bando de leprosos que, na expectativa das noites orientais, vai implorar em frente do Santo Sepulcro a sua cura impossível.

Agora: — no banco húmido: — e na solidão que lhe produzia a sua debilidade, Rodolfo evocava o lar materno: — uma aldeia viciante e cujas fronteiras a fome nunca ultrapassara.

Evocava o lar materno: — onde a traição nunca vivera: — e onde nunca o assaltaram preocupações de qualquer espécie.

... evocava a aldeia onde nascera: — onde brincara: — a aldeia ingenua e bela como a sua própria infância.

E pelos olhos semi-cerrados ele via passarem, em cortejo, os quadros da terra florida: — as cenas ingênuas da sua adolescência já distante.

... evocava a aldeia onde nascera: — onde brincara: — a aldeia ingenua e bela como a sua própria infância.

E pelos olhos semi-cerrados ele via passarem, em cortejo, os quadros da terra florida: — as cenas ingênuas da sua adolescência já distante.

... evocava a aldeia onde nascera: — onde brincara: — a aldeia ingenua e bela como a sua própria infância.

E pelos olhos semi-cerrados ele via passarem, em cortejo, os quadros da terra florida: — as cenas ingênuas da sua adolescência já distante.

... evocava a aldeia onde nascera: — onde brincara: — a aldeia ingenua e bela como a sua própria infância.

E pelos olhos semi-cerrados ele via passarem, em cortejo, os quadros da terra florida: — as cenas ingênuas da sua adolescência já distante.

... evocava a aldeia onde nascera: — onde brincara: — a aldeia ingenua e bela como a sua própria infância.

E pelos olhos semi-cerrados ele via passarem, em cortejo, os quadros da terra florida: — as cenas ingênuas da sua adolescência já distante.

... evocava a aldeia onde nascera: — onde brincara: — a aldeia ingenua e bela como a sua própria infância.

E pelos olhos semi-cerrados ele via passarem, em cortejo, os quadros da terra florida: — as cenas ingênuas da sua adolescência já distante.

... evocava a aldeia onde nascera: — onde brincara: — a aldeia ingenua e bela como a sua própria infância.

E pelos olhos semi-cerrados ele via passarem, em cortejo, os quadros da terra florida: — as cenas ingênuas da sua adolescência já distante.

... evocava a aldeia onde nascera: — onde brincara: — a aldeia ingenua e bela como a sua própria infância.

E pelos olhos semi-cerrados ele via passarem, em cortejo, os quadros da terra florida: — as cenas ingênuas da sua adolescência já distante.

... evocava a aldeia onde nascera: — onde brincara: — a aldeia ingenua e bela como a sua própria infância.

E pelos olhos semi-cerrados ele via passarem, em cortejo, os quadros da terra florida: — as cenas ingênuas da sua adolescência já distante.

... evocava a aldeia onde nascera: — onde brincara: — a aldeia ingenua e bela como a sua própria infância.

E pelos olhos semi-cerrados ele via passarem, em cortejo, os quadros da terra florida: — as cenas ingênuas da sua adolescência já distante.

... evocava a aldeia onde nascera: — onde brincara: — a aldeia ingenua e bela como a sua própria infância.

E pelos olhos semi-cerrados ele via passarem, em cortejo, os quadros da terra florida: — as cenas ingênuas da sua adolescência já distante.

... evocava a aldeia onde nascera: — onde brincara: — a aldeia ingenua e bela como a sua própria infância.

E pelos olhos semi-cerrados ele via passarem, em cortejo, os quadros da terra florida: — as cenas ingênuas da sua adolescência já distante.

...

## Contra a tuberculose

Uma interessante conferência do dr. Lopo de Carvalho

O ilustre professor, dr. sr. Lopo de Carvalho, realizou ontem, no Ministério do Trabalho, a sua anunciada conferência, aos representantes dos jornais de Lisboa e Porto, acerca da campanha que vai ser iniciada para combater a tuberculose, evitando por todas as formas possíveis a difusão da terrível doença.

Presidiu o dr. sr. João Luís Ricardo, presidente da comissão permanente de profilaxia da tuberculose, que num curto discurso mostrou as dificuldades com que se luta em Portugal para conseguir levar a efeito um empreendimento como aquele de que ora se trata, pois o Estado pouco se interessa por assuntos desta natureza; referiu-se à obra da Assistência Nacional aos Tuberculosos, fazendo o elogio dos médicos que a dirigem e afirmando que, se não fosse a dedicação desses médicos, a Assistência que tem um «déficit» de 350 contos que se torna necessário cobrir até ao fim do corrente mês, teria encerrado já as suas portas.

O dr. sr. João Luís Ricardo, fez a apresentação do dr. sr. Lopo de Carvalho, concluindo o seu discurso por fazer o elogio daquele professor e por dizer que é necessário vencer a resistência passiva com que se luta, para alcançar a vitória que será o orgulho de todos os que colaboraram na obra de combate contra a tuberculose.

## DESPORTOS

Grande torneio de luta no Coliseu

Está despertando o maior entusiasmo no meio sportivo o grande torneio de luta que no próximo dia 2 vai ter início no Coliseu dos Recreios.

Entre outros lutadores, seleccionados entre os melhores e mais resistentes do mundo, figuram o campeão italiano, Massetti com 115 quilos de peso e o belga Raul Saint Mars com 116 quilos.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...



